

Área temática:

Empreendedorismo, startups e inovação

**REFORMA FINANCEIRA: ANÁLISE DO USO DAS *FINTECHS* PELOS
ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UDFPAR**

RESUMO

O presente artigo busca identificar a percepção dos estudantes do curso de Administração, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sobre as *Fintechs*, *Startups* que oferecem serviços financeiros totalmente digitais. Essas novas empresas estão causando uma revolução no mundo das finanças, pois modificam a maneira como os serviços financeiros são prestados aos seus usuários. Dessa forma, com a finalidade de responder à pergunta norteadora: Qual a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDPAR sobre as *Fintechs*? Utilizou-se um questionário digital desenvolvido através da plataforma *Google Forms* e disponibilizado aos discentes do curso. A pesquisa utiliza a abordagem quantitativa em seu primeiro momento, na qual foram analisadas as porcentagens das respostas de acordo com cada questionamento presente no formulário aplicado. Em seguida, como qualitativa através de uma análise descritiva a respeito da percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDPAR sobre as *Fintechs*. Como resultados obtidos, inferiu-se que a percepção dos discentes sobre esse novo modelo de negócio é alta, havendo pequenas limitações, essas ligadas à sua definição. Observou-se também, que os discentes percebem que as mudanças no sistema financeiro motivadas pelas *Fintechs* foram positivas e já estavam demorando a acontecer. Por fim, verifica-se a necessidade de que o tema seja mais abordado dentro do curso de Administração da UFDPAR, buscando garantir sua maior presença na vivência estudantil dos discentes. Devido à importância da temática abordada. Assim, espera-se que o estudo contribua cientificamente para a sociedade e eventuais pesquisas abordando o tema.

Palavras-Chave: *Fintechs*. *Startups*. Sistema Financeiro.

Abstract:

This article seeks to identify the perception of students of the Administration course, at the Federal University of Delta do Parnaíba, about Fintechs, Startups that offer fully digital financial services. These new companies are causing a revolution in the world of finance, as they change the way financial services are provided to their users. Thus, in order to answer the guiding question: What is the perception of students in the UDPPar Business Administration course about Fintechs? A digital questionnaire developed through the Google Forms platform was used and made available to the students of the course. The research uses the quantitative approach in its first moment, in which the percentages of the answers were analyzed according to each question present in the applied form. Then, as qualitative through a descriptive analysis regarding the perception of students of the Administration course at UFDPAR about Fintechs. As results obtained, it was inferred that the students' perception of this new business model is high, with small limitations, linked to its definition. It was also observed that the students perceive that the changes in the financial system motivated by Fintechs were positive and were already taking a long time to happen. Finally, there is a need for the topic to be addressed more within the Administration course at UDPPar, seeking to ensure its greater presence in the student experience of students. Due to the importance of the topic addressed. Thus, it is expected that the study will contribute scientifically to society and possible research addressing the topic.

Keywords: Fintechs; Startups; financial system.

1 INTRODUÇÃO

O mundo das finanças está passando pela revolução em sua maneira de prestar serviços aos usuários. Essa revolução se justifica pelo surgimento de uma rede de instituições que utiliza vigorosamente a tecnologia para inovar e diminuir os processos e custos, no que se referem a esse setor. Essas empresas, que misturam dois grandes setores: financeiro e tecnológico, são convencionalmente chamadas de *Fintechs*. Para Arner, Barberis e Buckley (2015, p. 3) “tecnologia financeira’ ou ‘*Fintech*’ refere-se ao uso de tecnologia para fornecer soluções financeiras.”.

As *Fintechs* são *Startups* financeiras que possuem como característica as operações serem feitas por intermédio digital, ou seja, ausência de agências físicas. Alguns exemplos dessas organizações são: o Nubank, Banco Inter, Stone, entre outros. Além disso, os diferenciais mais marcantes oferecidos pelas *Fintechs* em relação aos bancos tradicionais, são: redução de custos, crédito mais acessível e solução de problemas mais singulares (MARACY, 2017).

O avanço das *Fintechs* é quociente da crise financeira internacional ocorrida em 2008, juntamente com o surgimento da 4ª Revolução Industrial que vem influenciando a automatização dos serviços prestados atualmente. Entretanto, de acordo com Arner, Barberis e Buckley (2015, p. 3) “A origem dos termos remonta ao início dos anos 1990 e se refere ao *Financial Services Technology Consortium*, projeto iniciado pelo Citigroup para facilitar os esforços de cooperação tecnológica”.

No Brasil, a existência desse novo modelo de serviço financeiro, voltado para inovação e tecnologia, já é perceptível nas formas de *Startups* de crédito, pagamentos e diversos outros serviços financeiros. O primeiro contato de uma *Fintech* no país ocorreu em 2009 com o surgimento da *FairPlace*, que oferecia empréstimos P2P, permanecendo pouco tempo no mercado (FINTECHLAB, 2017).

A partir disso, o mercado das *Fintechs* cresceu aceleradamente e, segundo dados obtidos pelo *FintechLab*, passou de 54 em 2015 para 689 organizações em 2020 (FINTECHLAB, 2020). Entre essas organizações pode-se citar como um grande exemplo desse mercado a Nubank que em 2019, ao divulgar suas demonstrações financeiras, afirmou ter atingido, na soma de suas receitas, um aproximadamente R\$ 2,1 bilhões (NU PAGAMENTOS S.A., 2019)

Com base nesses números, observa-se que as *Fintechs* vêm modificando os serviços financeiros e expandido esse mercado. Além disso, a indústria das finanças tem sido transformada pelo surgimento das *Fintechs*, de modo que as inovações trazidas por essas novas organizações financeiras reduziram barreiras aos novos capitais, expandindo acesso aos serviços financeiros e desafiando o conhecimento que já existia sobre as finanças e como funcionam. (MAGNUSON, 2018)

Tendo em vista a evolução no mundo das finanças, e a mudança na maneira como as pessoas utilizam os serviços financeiros, este estudo concentra sua pesquisa entre os estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) se norteando a partir do questionamento: “Qual a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDPAR sobre as *FINTECHS*?”. O objetivo deste é analisar qual a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDPAR sobre as *FINTECHS*. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza básica e utilizados dados de natureza qualitativa e quantitativa, obtidos a partir da amostra por levantamento de caráter exploratório e descritivo de questionário online, contendo 13 perguntas semiestruturadas, que serviram para análise científica a fim de responder à pergunta norteadora e cumprir os objetivos do estudo.

O questionário foi desenvolvido através da plataforma Google Forms e divulgado através do e-mail e WhatsApp dos alunos do curso de Administração da

UFDPAR que, de acordo com o site SIGAA, é composto por 220 alunos ativos. Além disso, esse estudo considerou um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%, compondo um total de 117 alunos. A margem está definida por meio de cálculo amostral, realizado em calculadora amostral on-line com endereço eletrônico: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. Por conseguinte, foi realizado o tratamento dos dados, os quais foram analisados de forma estatística através de gráficos e tabelas desenvolvidos individualmente para cada pergunta.

Em seguida, efetuou-se análise discursiva sobre os dados obtidos observando a percepção dos alunos sobre as mudanças tecnológicas no setor financeiro. Além de observar a visão sobre o conceito de *Fintech*, as motivações e a satisfação dos participantes em relação aos serviços financeiros oferecidos atualmente. Para isso se utilizou a escala de *Likert*, que auxiliou na análise científica do estudo proposto.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de analisar de forma precisa a percepção de futuros profissionais administradores, e o impacto que as *FINTECHS* estão causando no mercado financeiro, a partir da visão e do comportamento dos acadêmicos do curso de Administração da UFDPAR. Além disso, este estudo tem o propósito de servir como base para fins científicos de pesquisas posteriores, uma vez que há certa escassez de pesquisas sobre o tema, delimitado ao comportamento a respeito de serviços financeiros se tratando de estudantes acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

De acordo com Silva, *et al.* (2016, p.1) “O SFN (Sistema Financeiro Nacional) brasileiro pode ser compreendido a partir de um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros, que visam transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários.”. Historicamente, o surgimento do sistema financeiro nacional se inicia em 1808, com a criação do primeiro Banco do Brasil, permitida pela vinda de D. João VI e a família real. Suas atividades eram voltadas, principal, para região Nordeste, visto que era a região mais importante da época.

Entretanto, a modernização desse sistema bancário somente ocorreu em 1964, através da Lei nº 4.595, de 31/12/1964, que criou o Banco Central do Brasil. “Esta reforma foi importante porque até aquele momento o Brasil não tinha um banco central. Antes de 1945 o Banco do Brasil, um banco comercial, funcionava também como um banco central.” (BARBOSA, 2018, p. 2). Com isso, os números de agências bancárias e instituições financeiras cresceram gradativamente no país, apesar do elevado número de períodos turbulentos da economia. Para Moreira e Torres (2018) o ambiente tipicamente turbulento do país incentivou a preocupação do Banco Central (BC) com a estabilidade financeira, sendo bem sucedido nesse aspecto, ao levar em consideração que o Brasil não sofreu uma crise bancária de grandes impactos nas últimas décadas. Entretanto, embora essa escolha tenha evitado desastres maiores, a visão competitiva e de concorrência ficou em segundo plano.

Somente há poucos anos se ouviu a palavra concorrência e, como consequência, cresceu a busca por aperfeiçoamento do sistema financeiro nacional através da tecnologia como fator estratégico competitivo. Para Jesus (2017) essa tecnologia se tornou mais presente a partir da década de 90, devido à forma de acesso dos consumidores aos serviços bancários. Isso se deve a um resultado direto do aumento de caixas eletrônicos, da criação do Banco 24H, do aumento ao acesso a cartões de crédito e do surgimento das *Fintechs*. Para Abrão (2018), o acesso à tecnologia equivale a revolução do sistema operacional bancário, por meio da tecnologia, priorizando a eficiência, menor custo, sem prejuízos aos serviços

utilizados, evidenciando o espaço progressivo da internet em proporcional comodidade na utilização dos serviços financeiros em mundo moderno.

É indiscutível que o avanço tecnológico possui como grande finalidade, nas mais diversas atividades humanas, aumentar a praticidade das pessoas no desempenho de diferentes funções; e a evolução do mercado das *Startups* financeiras é mais um exemplo deste efeito, que vem sendo utilizado para diminuir custos, aumentar a concorrência e, conseqüentemente, trazer mais eficiência ao setor financeiro. (ARAUJO, 2020)

2.2 Startups

Para Yuri Gitahy (2016) o termo “Startup” se originou entre os anos de 1996 e 2001, durante a época chamada de “bolha da internet”. E poderia ser definido como um grupo de pessoas trabalhando com uma ideia diferente que, aparentemente, poderia fazer dinheiro. Entretanto, o termo sempre foi usado para definir o ato de iniciar uma empresa e colocá-la em funcionamento.

Diante disso, para (Rodriguez, 2015, p. 11) “*Startups* são empresas que visam ter alto impacto ou que são intensivos em inovação, independentemente de seu tamanho ou mercado atuação.”. Mas utilizando um conceito mais atual, segundo a Associação Brasileira de Startups. (ABSSTARTUPS, 2021). O conceito de *Startup* é de uma empresa que nasce por meio de um modelo ágil e enxuto, gerando valor para o cliente e resolvendo um problema real, oferecendo uma solução para o mercado utilizando a tecnologia como ferramenta principal (ABSSTARTUPS, 2021).

Para a ABSSTARTUPS (2021) a capacidade de ter seus produtos utilizados por um número grande de pessoas em pouco tempo, ou seja, ganhar escala, é a principal característica de uma *Startup*. Além disso, na medida em que a empresa ganha escala, os custos de operações crescem proporcionalmente as taxas inferiores as suas receitas. Logo, a utilização de intensiva tecnologia, em especial as tecnologias da informação e a internet é indispensável (ABSSTARTUPS, 2021).

Ainda para a ABSSTARTUPS (2021) inovação, escalabilidade, repetibilidade, incertezas, flexibilidade e rapidez são as principais características que diferenciam e definem as *Startups*. Devido essa evolução tecnológica e o surgimento desses novos modelos de negócio, é natural que mudanças ocorram entre diversos setores da economia, entre eles o financeiro. Portanto, é observada a evolução da tecnologia como facilitador dos serviços financeiros até o surgimento e evolução das *Fintechs*.

2.3 Fintechs

Conforme MAGNUSON (2018, p. 1174) “*Fintech* é o termo utilizado para designar uma nova geração de empresas especializadas em prover serviços financeiros primordialmente por meio de plataformas móveis, de forma online.”. Assim, *Fintechs* são *Startups* ou empresas que oferecem produtos e serviços financeiros de uma maneira totalmente digital, utilizando a tecnologia como fator principal de diferenciação em relação às organizações tradicionais.

Entretanto, a relação entre finanças e tecnologia não pode ser considerada um tema atual. Os autores Arner, Barberis e Buckley (2015) identificam diversas relações entre o setor financeiro e tecnológico, as quais para eles são divididas em ciclos. O primeiro se remete aos anos 1866 a 1987, com a instalação do primeiro cabo de transmissão transatlântico, seguindo para o surgimento do telégrafo, a máquina de fax, a criação do primeiro cartão de crédito - na década de 50 - e o surgimento dos primeiros caixas eletrônicos na década de 70. (Arner, Barberis e Buckley, 2015).

O segundo ciclo se inicia no final da década de 80 e se finda em 2008 com a crise financeira internacional. O que permitiu o surgimento de novos mecanismos,

especialmente em mercados eletrônicos, que tiveram a função de controlar a velocidade das mudanças nos preços, conhecidos como *circuit breakers*. Arner, Barberis e Buckley (2015). Além disso, no início do século XXI, os bancos já haviam digitalizado os seus processos internos, junto com grande parte dos serviços fornecidos aos consumidores. (Arner, Barberis e Buckley, 2015).

A partir disso, o terceiro ciclo se inicia com a crise de 2008 e se perpetua até os dias atuais. Para Arner, Barberis e Buckley (2015) cada um dos efeitos da crise de 2008 serviu como ponto de transição que permitiu a criação do novo grupo de organizações que utilizem a tecnologia aos serviços financeiros. A revolução *Fintech* tem ganhado destaque entre as instituições que oferecem serviços financeiros. MARACY (2017) destaca que essas empresas vêm crescendo a taxas de dois ou até três dígitos ao ano e em 2015 atraíram mais de US\$ 22 bilhões em todo mundo.

De acordo com a revista HSM Management (2017, p.24) no ano de publicação existiam 2.307 *Fintechs* no mundo, isso equivale a 60% mais do que no ano de 2012. Só na América Latina eram 708 empresas. Além disso, em 64 países, as *Fintechs* movimentaram US\$ 75,4 bilhões ao ano. Ainda com dados da revista HSM Management (2017, p.24), Londres, Nova York, Vale do Silício, Tel Aviv, Singapura e Xangai são os grandes centros de desenvolvimento para *Fintechs* no mundo.

No Brasil, no ano de 2017 a movimentação das *Fintechs* chegou a US\$ 313 milhões ao ano. No ano de publicação, eram 247 empresas distribuídas entre as categorias de diversos serviços financeiros. (HSM Management, p.24, 2017)

A Tabela 1, a seguir, demonstra as categorias utilizadas na pesquisa para compor uma breve e resumida análise da divisão da porcentagem de cada serviço oferecido pelas *Fintechs* no Brasil, no ano de 2017. Bem como facilitar a interpretação do cenário financeiro apresentado no estudo.

Tabela 1 - Tipos de Serviços Oferecidos pelas *Fintechs* no Brasil e seus Números em % no ano de 2017.

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO DE FINTECHS EM %
Pagamentos	32%
Gestão Financeira	18%
Empréstimos	13%
Investimentos	8%
Funding	7%
Seguros	6%
Negociação e Dívidas	5%
Criptomoedas e DLTs/Blockchain	5%
Câmbio	4%
Multisserviços	2%

Fonte: HSM Management (p.24, 2017)

2.4 *Fintechs* no Brasil

Em um período em que a ideia de inovação tecnológica ainda estava distante do setor financeiro no país, uma das primeiras tentativas de revolução digital do Sistema Financeiro Nacional por uma *Fintech*. No Brasil ocorreu no ano de 2009, através da empresa *FairPlace*. Uma organização que oferecia serviços de empréstimos peer-to-peer (P2P). Ou seja, um modelo de negócio que, através de um leilão de taxas, conectava pessoas que precisavam de recursos a pessoas que gostariam de financiá-las. (FINTECHLAB, 2017)

Após o fechamento da *FairPlace*, surgiram diversas outras empresas com ideias e produtos semelhantes a ela. Porém, durante muito tempo essas instituições só podiam funcionar em regime de correspondência bancária, portanto, associadas a uma instituição financeira. Essa situação só foi alterada com a publicação da Resolução CMN nº 4.656, de 26 abril de 2018, quando foi permitido o funcionamento

de dois tipos de *Fintechs* de crédito: a Sociedade de Crédito Direto e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas. (RAMOS, 2018)

Ainda que com seu funcionamento vinculado a uma instituição financeira, o número de *Fintechs* deu um salto. Segundo um estudo publicado pela *FintechLab*, iniciativa para conexão e fomento do ecossistema de *Fintechs* no Brasil, em agosto de 2020 o volume de *Fintechs* e iniciativas de eficiência financeira no Brasil passou de 604, em 2019, para 771, sendo que 689 se configuram como *Fintech*. O que representa 28% de crescimento em relação à pesquisa anterior (*FINTECHLAB*, 2020).

Portanto, com as informações obtidas por meio do levantamento publicado pela *FintechLab* no ano de 2020 foi possível desenvolver a tabela 2. Assim, atualizando os dados apresentados na tabela 1, com elementos demonstrativos sobre os serviços oferecidos pelas *Fintechs* e suas divisões percentuais no Brasil, sendo acrescentados dois novos serviços: Bancos Digitais e TechFin.

Tabela 2 - Tipos de Serviços Oferecidos pelas *Fintechs* no Brasil e seus Números em % no ano de 2020.

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO DE <i>FINTECHS</i> EM %
Pagamentos	28%
Gestão Financeira	18%
Empréstimos	17%
Investimentos	9%
Funding	4%
Seguros	4%
Negociação e Dívidas	3%
Criptomoedas e DLTs/Blockchain	8%
Câmbio	2%

Tabela 2 - Tipos de Serviços Oferecidos pelas *Fintechs* no Brasil e seus Números em % no ano de 2020.

TIPO DE SERVIÇO	NÚMERO DE <i>FINTECHS</i> EM %
Multisserviços	3%
Bancos Digitais	3%
TechFin	3%

Fonte: Radar *FintechLab* (2020)

Em 2019 um artigo intitulado “Estes são os maiores vencedores de *Fintech* de 2019”, publicado pelo *Business Insider Intelligence*, registrou um aumento significativo do uso de *Startups* financeiros entre os adultos digitalmente ativos, sendo que em 2017 o percentual alcançava 40% e saltou para 64%. O estudo destaca, também, a *Fintech* Nubank entre os principais fatores para esse resultado, informando que a empresa aumentou sua base de usuários para 15 milhões. (*FINTECHLAB*, 2020)

Em setembro de 2021, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), divulgou uma pesquisa realizada com três mil participantes, em sua terceira edição do chamado “Radar FEBRABAN”. Tal pesquisa mostrou que a confiança da população nas *Fintechs* passou de 49% para 59%, entre março e setembro do ano de publicação. Isso representa um salto significativo para a revolução desse setor. Para mais, a faixa etária que assume destaque entre os que mais confiam nessas *Startups* são os jovens entre 18 a 24 anos, somando assim 75%. (FEBRABAN, p. 13, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na estratégia metodológica deste estudo foi adotado um modelo de pesquisa de natureza básica, exploratória e descritiva; com a finalidade de gerar conhecimento útil para ciência e eventuais pesquisas. A respeito da abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa em seu primeiro momento, em que foram analisadas as porcentagens das respostas de acordo com cada questionamento presente no formulário aplicado. Em seguida como qualitativa, foi feita a análise descritiva sobre a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDPAR sobre as *Fintechs*.

A pesquisa se configura como documental, onde é utilizado conteúdos que não tiveram tratamento analítico, como: matérias de jornais, documentos e outros (SEVERINO, 2007), através do levantamento dos dados sobre o número de estudantes matriculados em pelo menos uma matéria no curso de Administração da UFDPAR; como também de levantamento ou *survey*, que possui como função a descrição e exploração (FINK, 2015; PARANHOS *et al.*, 2013), sendo feito por meio do questionário desenvolvido utilizando o Google *Forms*, criando formulários e aplicado aos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

Ademais, o estudo tem como base - para a fundação teórica - livros e artigos que tratavam sobre temas de Sistema Financeiro Nacional, *Startups*, *Fintechs* e *Fintechs* no Brasil. Constituindo um acervo abrangente e especializado no tratamento de dados referentes ao tema escolhido e seus resultados. O levantamento dos dados da amostra documental foi realizado, para o presente artigo, com os estudantes do curso de Administração da UFDPAR, que conforme os dados do site SIGAA (2021) é composto por 220 alunos matriculados em pelo menos uma matéria.

A coleta dos dados foi executada por meio de um questionário semiestruturado, direcionado aos alunos ativos do curso de Administração da UFDPAR, contendo 13 perguntas semiestruturadas com foco nos objetivos do estudo. Além disso, o questionário fez uso da escala de *Likert* para auxiliar na análise científica, ou seja, cada item apresentado em forma de pergunta, com cada gradação como uma resposta possível. Para Aguiar; Correia; Campos (2011, p.2) “escalas *Likert* são uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado.”.

Não obstante, a amostra considerou um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%, compondo um total de 117 alunos, margem está definida por meio de cálculo amostral realizada em calculadora amostral on-line com endereço eletrônico: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. O acesso aos pesquisados efetuou-se mediante autorização do reitor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e posterior solicitação junto à coordenação do curso de Administração dos contatos: endereço eletrônico ou WhatsApp dos líderes das turmas para socialização dos questionários às turmas participantes. As informações foram coletadas de forma anônima e em nenhum momento do estudo foram citados nomes, sendo informados da confidencialidade e que os dados serão utilizados somente no estudo.

Para a análise dos dados, em primeiro momento efetuou-se uma análise estatística através de gráficos e tabelas demonstrativas para os questionamentos efetuados. Em seguida, foi realizada uma análise discursiva sobre os dados obtidos, observando a percepção sobre como os alunos do curso de Administração da UFDPAR classificam as evoluções tecnológicas no setor financeiro. Além de observar percepção sobre o conceito de *Fintech* e, utilizando a escala de *Likert*, observar as motivações e a satisfação dos participantes em relação aos serviços financeiros.

Além disso, os impactos esperados desta pesquisa são que os resultados encontrados sejam positivos para o meio acadêmico e financeiro. Pois, será uma maneira de observar a percepção de futuros profissionais administradores e o impacto que as *Fintechs* estão causando no mercado financeiro a partir da visão dos acadêmicos do curso de Administração da UFDPAR.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Através do questionário aplicado aos alunos do curso de Administração da UFDPAR, foram obtidas 84 respostas, sendo uma desprezada por não se encaixar ao perfil da amostra referente ao estudo. Portanto, através dessas respostas foi possível

desenvolver tabelas e gráficos demonstrativos dos dados coletados, seguindo de uma análise discursiva e individual para cada questionamento realizado.

4.1 Análise dos Dados

A partir dos dados coletados através do questionário aplicado, em primeiro momento, pode-se identificar o perfil dos participantes. Assim, desenvolveu-se a Tabela 3 composta pelas variáveis apresentadas: gênero, faixa etária, período e se o discente possui outra graduação. Observou-se que entre as 83 respostas, 63 se encontram na faixa etária entre 18 e 24 anos de idade, com 19 participantes estando entre 25 e 34 anos. E apenas um possuindo 45 anos ou mais. Portanto, não houve nenhum participante que estivesse na faixa etária de 35 e 44 anos.

Não obstante, em relação ao gênero, por se tratar de uma pergunta de caráter não obrigatório, apenas 82 participantes responderam ao questionamento, 45 participantes se identificam com o gênero feminino, sendo 54,9%, e 37 participantes, 45,1%, se identificam com o gênero masculino. Observa-se que o gênero feminino é predominante entre os estudantes que responderam à pesquisa.

Tabela 3 - Perfil dos Participantes

Variável	Níveis da variável	% dos discentes
Gênero	Masculino	45,1%
	Feminino	54,9%
	Prefiro não identificar	0%
Faixa etária	18 a 24 anos	75,9%
	25 a 34 anos	22,9%
	35 a 44 anos	0%
	45 anos ou mais	1,2%
Período	Segundo	26,5%
	Quarto	19,28%
	Sexto	18,07%
	Oitavo	36,14%
Possui outra graduação?	Sim	7,2%
	Não	92,8%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Ademais, em relação ao período cursado, 26,5% dos participantes estão matriculados no segundo período do curso de Administração, sendo 22 participantes. Enquanto 19,28% estão matriculados no quarto período, sendo 16 alunos matriculados e, 18,07% matriculados no sexto período, 15 participantes e, finalizando com 36,14% dos alunos cursando o oitavo período, sendo 30 alunos. Foi observado que entre os 83 estudantes que responderam, apenas 7,2% afirmaram possuírem outra graduação, sendo apenas seis estudantes. Portanto, 77 participantes não possuem uma segunda graduação compondo 92,8%.

Partindo para os questionamentos específicos ao estudo, foi perguntado a respeito da utilização dos serviços oferecidos pelas instituições financeiras aos participantes. Como resultado foi possível observar que 73,5% dos estudantes afirmaram utilizar os serviços de alguma instituição financeira, sendo 61 alunos, enquanto 22 não fazem uso de nenhum serviço ofertado por elas, compondo 26,5%.

Com intuito de aferir o conhecimento dos alunos sobre o conceito de *Fintchs*, a pergunta seguinte questiona os participantes se eles estão familiarizados com tal conceito. Foi percebido que 31,3% dos estudantes se consideram familiarizados, 26 alunos, enquanto que 25,3% dos participantes disseram estarem parcialmente familiarizados com esse conceito, 21 alunos, sendo notado que a maior parte do público-alvo, 43,4%, não está familiarizada com esse conceito, sendo 36 participantes.

Ao ser apresentado o conceito e exemplos dessas empresas, foi perguntado se os participantes faziam uso dessa nova tecnologia. Obteve-se o resultado que 88%

dos estudantes utilizam as *Startups* Financeiras em seu cotidiano, sendo 73 alunos e apenas 12% afirmam não utilizar os serviços, representando 10 estudantes.

Quando questionados se durante sua vivência na universidade os estudantes tiveram contato com o conceito de *Fintechs*, como resultados obtidos, tivemos 61,4% dos estudantes afirmando que não tiveram nenhuma familiaridade, 36,1% responderam positivamente ao questionamento, 1,2% afirmaram não se recordam e 1,2% asseguraram que tiveram contato parcial com o conceito de *Fintechs*. Dessa forma, respectivamente, 51 alunos, 30 alunos, 1 aluno não se recorda e 1 aluno afirma ter tido um contato parcial em sua vivência na universidade.

Entretanto, perguntados sobre terem se familiarizados com a definição de *Fintechs* através de meios indiretos, ou seja, através da mídia, amigos ou familiares, 71,1% dos participantes declaram-se positivamente, sendo 59 respostas, 27,7% alegam que não tiveram nenhum contato ou conhecimento com o conceito, 1,2% dos participantes, contabilizando 1 resposta, declara ter se familiarizado parcialmente.

Nesta sessão foi utilizada a escala de *Likert*, para que os participantes pudessem classificar suas opções a partir de um método científico facilitador. Portanto, eles utilizaram as seguintes classificações:

Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4

A fim de identificar como os estudantes classificam as rápidas mudanças tecnológicas no mercado financeiro, motivadas pelo número elevado de *Fintechs* atuantes no sistema, foi utilizada a escala de *Likert* como forma de identificar suas opiniões com um nível maior de nuance. Dessa forma, com base nas respostas obtidas foi possível desenvolver a Tabela 4.

Tabela 4 - Como você classifica as rápidas mudanças tecnológicas no mercado financeiro, motivadas pelo número elevado de *Fintechs* atuantes no sistema?

AFIRMATIVAS	1	2	3	4
Acredito que algumas mudanças foram positivas e já estavam demorando a acontecer	0	0	44	39
Me sinto inseguro	15	53	15	0
Não estou preocupado, me sinto preparado	2	25	45	11
Me preocupo, por isso busco me atualizar constantemente sobre as evoluções desse cenário.	3	9	47	24
Sou indiferente	47	29	7	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem questionados, 44 alunos responderam que concordam que algumas mudanças foram positivas e já estavam demorando a acontecer, 39 concordaram totalmente com essa mesma afirmação, não havendo nenhum aluno que discorde ou discorde totalmente. Entretanto, sobre se sentirem inseguros em relação às rápidas mudanças no mercado financeiro, 15 alunos concordaram, 53 alunos discordaram, 15 alunos discordaram totalmente, não havendo nenhum aluno que concorde totalmente.

Sobre as mudanças no sistema financeiro, questionados sobre possuírem inseguranças a respeito dessas evoluções, 11 participantes concordaram totalmente sobre não possuírem preocupações, 45 alunos responderam que concordam com essa mesma afirmação, 25 alunos discordaram e 2 alunos discordaram totalmente.

Ademais, 24 participantes concordaram totalmente sobre buscarem se atualizar constantemente sobre as evoluções desse cenário, devido às preocupações envolvendo suas rápidas mudanças, 47 participantes concordaram com essa mesma afirmativa, 9 alunos discordaram e 3 discordaram totalmente. Sobre se sentirem indiferentes em relação às mudanças, 7 concordaram, 29 discordaram, 47 discordaram totalmente, não havendo nenhuma resposta que concorde totalmente.

Tabela 5 - Qual motivo influenciaria você a utilizar uma *Fintech*?

AFIRMATIVAS	1	2	3	4
-------------	---	---	---	---

Cobranças, taxas e custos operacionais reduzidos	0	1	41	41
Eficiência operacional	0	1	40	42
Desburocratização de processos	0	3	38	42
Experiência personalizada ao cliente	0	5	42	36
Flexibilidade no controle de serviços financeiro que utilizo	0	0	40	43

Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda utilizando a escala de *Likert*, foi questionado qual motivo os influenciaria a usar uma *Fintech*. Desse modo, apresentou-se a Tabela 5, mostrando que 41 alunos concordaram totalmente que cobranças, taxas e custos operacionais reduzidos são razões que os incentivariam a utilizar os serviços de uma *Startup* Financeira. Além disso, 41 alunos concordaram com essa afirmação. Assim, havendo somente uma resposta discordando dessa afirmativa, mas nenhuma discordando totalmente.

A eficiência operacional oferecida pelas *Fintechs* foi considerada uma motivação para a utilização, havendo, 42 respostas concordando totalmente com essa declaração, 40 participantes informaram que concordam, ocorrendo apenas uma resposta em discordância, mas nenhuma que discorde totalmente. Entre as demais razões analisadas, deve-se citar a desburocratização dos processos, ocorrendo, portanto, 42 respostas que concordam totalmente, 38 alunos que apenas concordam, 3 alunos discordam, enquanto que nenhum discordou totalmente.

Na pergunta sobre experiência personalizada ao cliente, foram obtidas 36 respostas que concordam totalmente, 42 que concordam, 5 discordam e nenhum que discorde totalmente. A flexibilidade no controle de serviços financeiro, que são utilizados pelos participantes foi considerado o principal motivo que influenciaria os estudantes a utilizar os serviços de uma *Startup* Financeira. Assim, não existindo nenhuma resposta em discordância com essa afirmativa. Logo, percebe-se o aumento no número de participantes que concordam ou concordam totalmente com essa motivação, correspondendo a 40 e 43 alunos, respectivamente. Além de observar suas motivações, a pesquisa buscou também analisar as razões que desmotivariam os participantes a utilizar uma *Fintech*, compondo a tabela 6.

Tabela 6 - Qual motivo desmotivaria você a utilizar uma *Fintech*?

AFIRMATIVAS	1	2	3	4
Estou satisfeito com o serviço bancário tradicional	32	33	15	3
Não conheço essa tecnologia	34	39	10	0
Não confio em serviços financeiros digitais	32	43	7	1
Desconheço como os serviços funcionam	29	43	8	3
Não sinto motivado a utilizar	37	42	4	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre as afirmativas propostas foi considerado se os alunos se sentem satisfeito com o serviço bancário tradicional, obtendo os seguintes resultados: 32 estudantes responderam que discordam totalmente dessa afirmação; 33 entre eles discordam, ocorrendo assim 15 alunos que concordam e apenas 3 alunos declaram concordar totalmente. Outro motivo analisado foi o fato de os participantes não conhecerem esse modelo de empresas digitais. Assim, 34 alunos discordaram totalmente; 39 alunos discordaram, mas notou-se que 10 alunos concordaram com essa afirmativa. Ainda assim, não houve nenhuma resposta que concordasse totalmente.

Analisando as razões que os desmotivariam, 32 alunos responderam que discordam totalmente em relação a não confiar nos serviços financeiros digitais, 43 alunos afirmam apenas discordar, sete respostas foram coletadas em concordância e uma resposta declarando concordar totalmente com o enunciado. Sobre desconhecer como os serviços oferecidos pelas *Fintchs* funcionam, três participantes concordaram totalmente com essa afirmativa. Além disso, oito alunos concordaram. Porém, o

número de repostas em discordância continuou superior às demais, compondo assim, 43 alunos que responderam discordar e 29 que declararam discordar totalmente.

Finalmente, em relação a não se sentirem motivados a utilizar as *Startups* Financeiras, não se observou nenhuma resposta que concordasse totalmente com essa afirmativa, mas quatro alunos afirmaram concordar. Portanto, verifica-se um elevado número de repostas em discordância, representando assim, 42 alunos que discordam e 37 que responderam discordar totalmente.

Tabela 7 - Você está satisfeito com os serviços oferecidos pelas instituições financeiras?

AFIRMATIVAS	1	2	3	4
Apenas <i>Fintechs</i>	3	25	43	12
Apenas Bancos Tradicionais	14	54	15	0
<i>Fintechs</i> e Bancos Tradicionais	4	12	60	7
Não utilizo nenhuma instituição financeira	59	19	5	0

Tabela 7 - Você está satisfeito com os serviços oferecidos pelas instituições financeiras?

AFIRMATIVAS	1	2	3	4
Sim, mas acredito que ainda poderiam melhorar	2	4	43	34

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, desenvolveu-se a tabela 7, por meio do questionamento se estão satisfeitos com os serviços oferecidos pelas instituições financeiras, 12 participantes concordaram totalmente com a afirmação: apenas *Fintechs*. Ademais, verificou-se 43 alunos que concordam. Entretanto, constata-se que embora menor, houve um significativo número de repostas em discordância. Contando, assim, com 25 participantes que alegaram discordar e três que responderam discordar totalmente.

Em paralelo, ao observamos as repostas sobre estarem satisfeitos apenas com os serviços oferecidos pelos bancos tradicionais, nota-se que a maior parte dos alunos discorda de tal enunciado. Assim, contabilizando 14 alunos que discordam totalmente e 54 que responderam discordar dessa afirmação. Portanto, apenas 15 participantes concordaram, não havendo nenhuma resposta que concorde totalmente.

Constata-se um elevado número de repostas em concordância quando perguntados se estão satisfeitos com os serviços oferecidos tanto pelas *Fintechs* como pelos bancos tradicionais. Contabilizando um total de 60 repostas. Além de sete repostas que concordam totalmente. Contudo, ainda assim é possível observar que alguns alunos se mostram insatisfeitos com tais serviços. Logo, foram coletadas 12 repostas que discordam dessa afirmação e 4 que discordam totalmente.

Ademais, 5 participantes concordaram quando questionados sobre não utilizar os serviços de nenhuma instituição financeira. No entanto, sobre essa afirmação, a maior parte dos estudantes respondeu em discordância. Assim, somando um total de 59 que afirmaram discordar totalmente e 19 que responderam apenas discordar.

Observou-se que embora satisfeitos com os serviços financeiros oferecidos, a maioria dos participantes concordou que eles ainda podem adquirir melhorias. Entre os quais, 34 repostas concordando totalmente e 43 participantes que responderam apenas concordar. Porém, 6 alunos discordaram de tal afirmação. Estando assim distribuídos entre 4 respondentes que discordam e 2 que discordam totalmente.

4.2 Discussão dos Resultados

Na análise dos resultados, é notado que os discentes do curso de Administração da UFDPAr fazem uso dos serviços financeiros. Entretanto, constatou-se que mesmo desconhecendo o significado do termo *Fintech*, a maioria dos estudantes afirma fazer uso dessa tecnologia, mostrando que sua percepção e utilização desses serviços ultrapassam o entendimento sobre seu conceito.

Quando questionados sobre o contato com o tema dentro da universidade a resposta em sua maioria é negativa. Observa-se a carência da presença desse tema

na vivência estudantil dentro do curso de Administração da UFDFPar. Em paralelo, nota-se que muitos participantes obtiveram algum conhecimento sobre essas *Startups* por outros meios indiretos, como mídia, amigos, familiares, etc. É possível observar que em grande maioria os alunos do curso de Administração da UFDFPar possuem interesse e conhecimento preestabelecido sobre *Fintechs*, a partir das respostas é visto que as mudanças são aceitas, com baixos níveis de insegurança e preocupações, pois os discentes estão em constante busca se manterem atualizados sobre as tendências e evoluções que estão ocorrendo no sistema financeiro.

Se tratando das motivações para a utilização desse novo modelo de negócio, constata-se que as afirmativas citadas foram bem aceitas e consideradas pela maior parte dos participantes da pesquisa. Havendo assim, poucas objeções. Nota-se também que embora tenha existido um leve aumento de discordância em relação à experiência personalizada ao cliente, motivações como a flexibilidade no controle de serviços financeiros não apresentaram nenhuma desaprovação por parte dos estudantes. Portanto, as empresas que oferecem serviços financeiros digitais, devem considerá-la um dos pontos indispensáveis para a prospecção de clientes.

Já quando se considerou as razões para serem desmotivados a utilizar as *Fintechs*, é válido ressaltar que os estudantes do curso de Administração da UFDFPar demonstram um elevado nível de adesão a essa nova tecnologia. A partir dos dados, é possível observar um baixo número de respostas em relação à satisfação aos serviços financeiros tradicionais. Nota-se também que a maior parte dos discentes possui conhecimento sobre o assunto e sobre como os serviços oferecidos pelas *Fintechs* funcionam. Além de demonstrarem confiança nesses novos modelos de negócio que estão se tornando cada vez mais presentes no sistema atual.

Verifica-se que quando considerados separadamente, a maioria dos estudantes concorda que sua satisfação com os serviços financeiros digitais é maior se comparada aos serviços tradicionais. Entretanto, o maior nível de concordância partiu sobre sua satisfação decorrer dos dois sistemas de negócio em conjunto. Nota-se também que são poucos os alunos que não utilizam nenhum serviço financeiro. Havendo, ainda, aqueles que embora satisfeitos, consideram que essas atividades e instituições ainda podem melhorar e evoluir para garantir maior satisfação.

Portanto, buscando responder à pergunta norteadora: Qual a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFDFPar sobre as *Fintechs*? Foi identificado que a percepção dos estudantes sobre as *Fintechs* é alta, embora existam limitações, principalmente em relação ao seu conceito. Além disso, foi observado que em relação à evolução do sistema financeiro, os discentes percebem que algumas mudanças foram positivas e já estavam demorando a acontecer. Observou-se a necessidade de que o tema seja abordado em sala de aula dentro do curso de Administração da UFDFPar, buscando garantir que esse esteja presente em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os discentes participantes da pesquisa percebem as rápidas mudanças no sistema financeiro resultante das *Fintechs* de forma positiva. Embora, tenha-se observado que a maior parte deles não está familiarizada com essa definição, nota-se que a utilização dessas *Startups* pelos estudantes se faz presente em 88% dos resultados. Mostrando que a percepção dos discentes é alta e não está restrito ao nível de conhecimento sobre a definição do termo.

Contudo, o curso de Administração da UFDFPar possui carência significativa da existência desse tema na experiência estudantil de seus alunos, devido ao fato de apenas 36,1% das respostas afirmarem terem tido contato com o conceito de *Fintechs* em sua vivência na Universidade. Porém, observa-se que apesar disso, 71,1% dos

participantes se familiarizaram com a definição desse novo modelo de negócio através de meios indiretos, ou seja, mídia, amigos, familiares, entre outros. Vemos assim, que a presença dos serviços digitais está se tornando cada vez mais significativa.

Conclui-se que os participantes observam as rápidas mudanças que estão acontecendo no sistema financeiro e acreditam estavam demorando a acontecer, evidenciado que essas mudanças estão sendo bem aceitas, havendo baixos níveis de insegurança ou preocupações devido ao fato de os discentes já mostrarem interesse ao tema. Logo, percebe-se que estarem atualizados sobre essas novas tendências que estão ocorrendo é uma ação constantemente buscada por eles.

Identifica-se que os participantes estão motivados a incorporar essas tecnologias à forma de utilizar os serviços financeiros, visto que houve poucas objeções em relação às motivações citadas, destacando a flexibilidade no controle desses serviços como a principal razão para a utilização das *Fintechs*. Em divergência aos produtos dos bancos tradicionais, que apresentaram baixos níveis de satisfação. Portanto, nota-se que os discentes não apenas possuem conhecimento sobre essas Startups, como também evidenciam confiar nos serviços ofertados por elas.

Observa-se que apesar das *Fintechs* apresentarem maior nível de satisfação em relação aos bancos tradicionais, verificou-se que o maior nível de concordância se mostrou quando os serviços são utilizados em conjunto. Entretanto, os participantes acreditam que embora se considerem satisfeitos com os sistemas atuais, esses ainda podem melhorar, garantindo assim uma constante evolução de seus produtos e satisfação daqueles que os utilizam. Recomenda-se para futuras pesquisas acrescentar novas turmas e instituições de ensino, expandindo os resultados.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, N. **Direito bancário**. 17. Edição. 2018. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018. P. 26

AGUIAR, B; CORREIA, W; CAMPOS, F. **Uso da Escala Likert na Análise de Jogos**. 2011 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Pernambuco. 2011

ARAUJO, R. A. **FINTECHS NO BRASIL: MUDANÇAS NO AMBIENTE REGULATÓRIO DO SETOR FINANCEIRO**. 2020. Monografia (Programa de Graduação da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília). UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília 2020

ARNER, D. W; BARBERIS, J; BUCKLEY, R. P. The Evolution of *Fintech*: A new post-crisis paradigm? **Georgetown Journal of International Law**, v. 47, p. 1271-1319, 2015.

BARBOSA, Fernando de Holanda. **O sistema financeiro brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/professor/fholanda/Arquivo/Sistfin.pdf> . Acesso em 10 nov. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 4.595, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1964**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm. Acesso em 10 nov. 2021.

FINK, Arlene. **How to conduct surveys: A step-by-step guide**. Sage Publications, 2015.

FINTECHLAB. Report 2017. Disponível em:
http://FintechLab.com.br/wpcontent/uploads/2017/02/Report_FintechLab_2017-2.pdf.
Acesso em: 12/11/2021.

FINTECHLAB. Radar FintechLab Brasil | 08.2020. Disponível em:
<https://FintechLab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-doradar-FintechLab-detecta-270-novas-Fintechs-em-um-ano/>. Acesso em: 15/11/2021.

JESUS, A.D. de. **Órgãos reguladores e inovação tecnológica: a transformação digital das instituições financeiras como desafio ao direito.** 2017. Monografia– INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo 2017

MONTENGRO, M. RADAR FEBRABAN 2021. **Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE).** P. 13. 2021

MOREIRA, D. **O que é uma Startup?** Disponível em: <https://exame.com/pme/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em 11/11/2021

MAGNUSON, W. Regulating *Fintech*. **Vanderbilt Law Review**, v. 71, p. 1167-1226, 2018.

MARACY, H. **FINTECHS** começam a focar no B2B. A era exponencial. **HSM Management.** São Paulo. Edição nº 120 p. 66-69, 2017.

MOREIRA, T.; TORRES, F. **Crise coloca sob holofotes poder de mercado dos bancos.** Valor, São Paulo, 2018. Disponível em: Acesso em 10 nov. 2021.

NU PAGAMENTOS S.A. **Demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado prudencial,** 2019. Disponível em:
https://nubank.com.br/docs/financial_statements/Nubank_consolidado_dez_2019.pdf
. Acesso em: 10 nov. 2021.

RAMOS, C. P. G. *Fintech: uma introdução aos principais aspectos jurídicos do tema.* **Revista de Direito Bancário e Mercado de Capitais**, v. 79/2018, p. 15-36, jan. - Mar. 2018.

RODRIGUEZ, J. A. H. **Startup Development in Latin América: The Role of Venture Accelerators.** P. 10-12. 2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23a Edição revista e atualizada. São Paulo. **Cortez Editora**, 2007.

SILVA, S. W; GONÇALVES, J. E; SOUZA, D. V. R; PEREIRA W. F; FONSECA, L. R. O Sistema Financeiro Nacional Brasileiro: contexto, estrutura e evolução. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** São Paulo. 2016.